

Governo ignora TSE e reajusta salários

A) 12060

Contrariando norma eleitoral, Lula anunciou aumento para 1,7 milhão de servidores

BRASÍLIA – A exatos 94 dias da eleição presidencial, o governo desafiou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e anunciou ontem reajustes diferenciados para 1,705 milhão de servidores públicos civis e militares, que terão um impacto total de R\$ 16,5 bilhões nos Orçamentos de 2006 e 2007.

O secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, informou que serão editadas hoje mais seis medidas provisórias completando o pacote de aumentos para o funcionalismo.

A primeira medida foi editada em maio, abrindo a temporada de aumentos. Os reajustes vão beneficiar 33 categorias e em alguns casos chegam a 190%. O presidente do TSE, ministro Marco Aurélio Mello, entende que o governo está proibido de conceder reajustes aos servidores públicos nos 180 dias que antecedem as eleições.

O secretário Sérgio Mendonça disse que o governo está amparado em parecer da Advocacia Geral da União. “Estamos tranquilos em relação ao parecer e à legalidade dessas medidas”, afirmou o secretário.

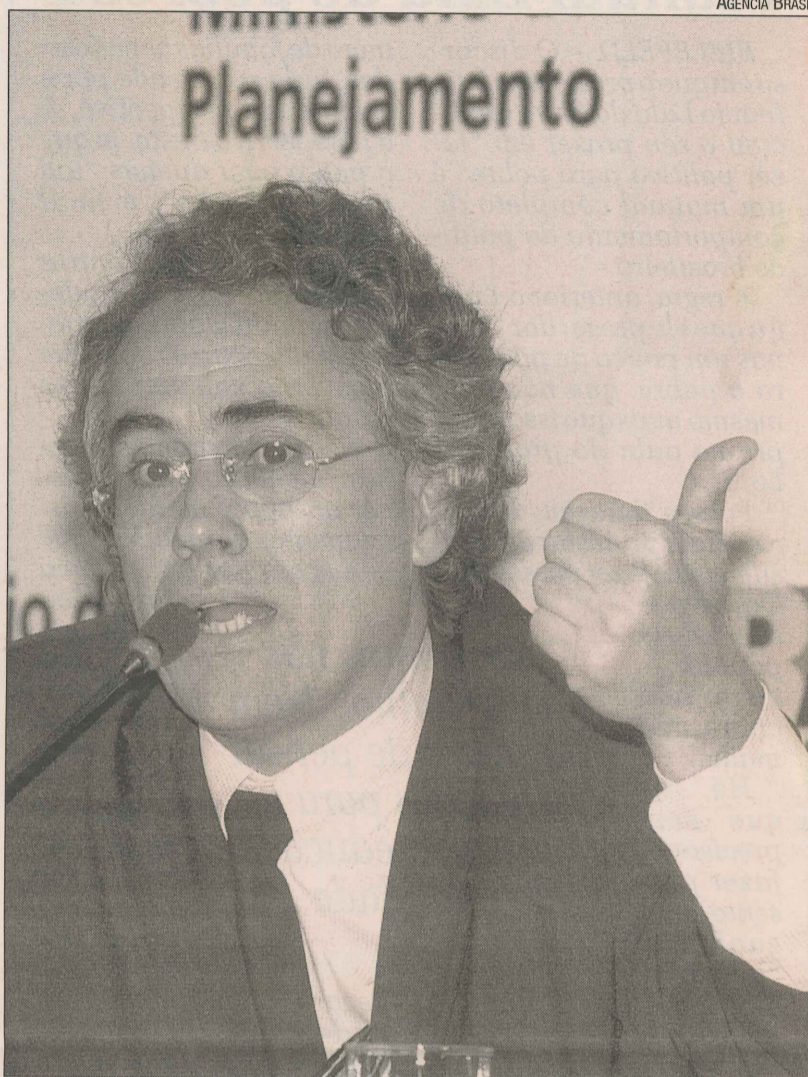
Já o ministro Marco Aurélio Mello considerou que os reajustes têm apelo eleitoral e disse que vai aguardar a edição das MPs para ver o que acontece, se algum partido ou o Ministério Público faz alguma consulta ao TSE sobre o assunto.

“O exemplo vem de cima. Há um apelo eleitoral muito grande. Basta considerar que nenhum partido impugnou. Porque teria os votos contrários dos servidores. O Judiciário só age por provocação. Vamos ver se surge uma consulta. Quem sabe o Ministério Público”, disse Marco Aurélio, acrescentando:

“A regra é proibição. O reajuste só é possível considerando a perda do ano. Houve tempo suficiente para reajustar.”

A penúria dos servidores não é de hoje. Com os reajustes anunciados ontem, o menor salário no Executivo será dos técnicos administrativos das universidades, no valor de R\$ 761, e o maior salário dos delegados da Polícia Federal em fim de carreira, que chega a R\$ 15,4 mil.

O impacto dos reajustes no Orçamento de 2006 será de R\$ 5,750 bilhões e vai ultrapassar a dotação aprovada pelo Congresso para este fim em R\$ 650 milhões.



Sérgio Mendonça: “Estamos tranquilos em relação à legalidade”

Multa salgada por propaganda

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva corre o risco de ser multado em R\$ 900 mil pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Dois dos sete ministros que integram o TSE votaram ontem favoravelmente a que Lula seja punido com uma multa por ter, supostamente, feito propaganda eleitoral antes da época.

Mas o julgamento foi interrompido por um pedido de vista do ministro José Gerardo Grossi. Não há previsão de quando será retomado.

Enquanto isso, o presidente do TSE, Marco Aurélio Mello, alertou ontem, mais uma vez, que a máquina administrativa não pode ser utilizada na campanha do presidente Lula à reeleição.

Ele fez a advertência ao ser questionado sobre o uso do cadastro do Bolsa-Família para convidar moradores de Contagem para assistir à passagem do Presidente pelo município, na quarta-feira. Segundo Marco Aurélio, a legislação pune abusos inclusive com a inelegibilidade.

Secretário deve assumir Agricultura

BRASÍLIA – O engenheiro agrônomo Luís Carlos Guedes Pinto deverá mesmo substituir Roberto Rodrigues no Ministério da Agricultura. Secretário-executivo do ministério, Guedes teve o nome citado ontem pela manhã, na reunião da coordenação política do governo com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como o substituto “natural” de Rodrigues.

Lula, porém, não fará nenhum anúncio oficial antes de ter um último tête-à-tête com o ministro demissionário, marcado para hoje. Às poucas pessoas com quem conversou ontem, Rodrigues disse que saía porque estava muito “desgastado” no governo, recebendo pressões de todos os lados, da bancada rura-

lista à equipe econômica.

“Foi um somatório de coisas”, resumiu ele a amigos, negando-se a apontar a gota d’água. Antes de ir para o ministério, ontem, Rodrigues tomou café da manhã com Guedes, num elegante hotel de Brasília. Logo depois, já na recepção do hotel, mostrou bom humor com a demora de seu motorista.

“Quando a gente pede demissão é assim mesmo: nem motorista chega na hora”, brincou. Na reunião de hoje com Lula, Rodrigues deve definir a data de seu desembarque formal do governo.

Embora Guedes Pinto seja considerado certo como novo ocupante do cargo, o secretário de Política Agrícola, Ivan Wedekin, continuava sendo lembrado.